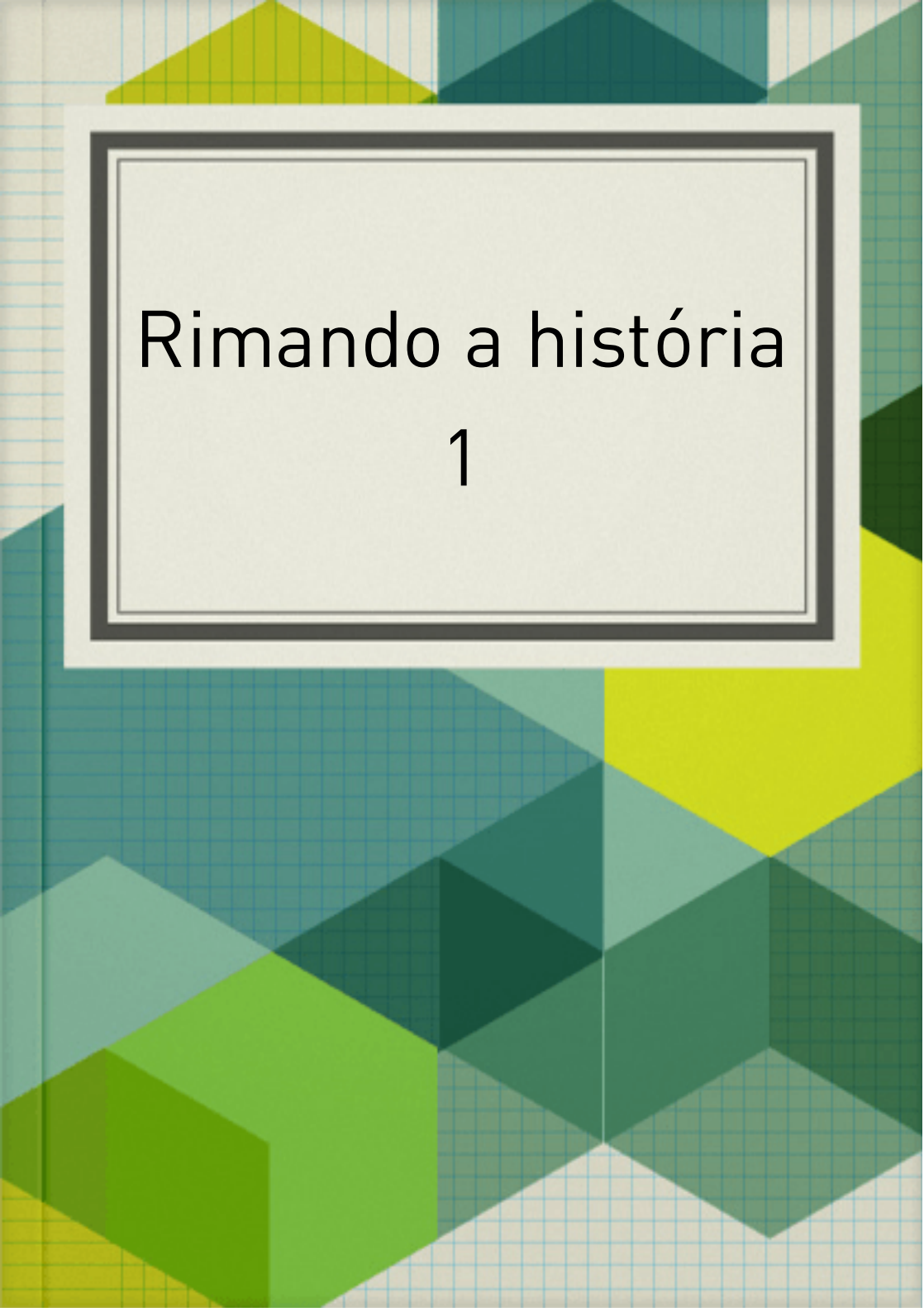




Rimando a história

1

Canudos

Era o início da república e a esperança nasceu
Na caatinga do Nordeste a liberdade ascendeu
A chama da resistência na seca do sertão
Com Antônio Conselheiro fazendo a pregação
Por uma vida melhor, sem sofrimento e sem dor
Visando o além-túmulo num discurso salvador
A muitos atraiu o homem santo e beato
Com sua simplicidade, humilde, de fato
Na fazenda abandonada ele se estabeleceu
O marco inaugural da “cidade de Deus”
Chamada Belo Monte, na fama Canudos,
Lugar acolhedor para pobres desnudos
Em meio à miséria e assolados pela seca
Unidade e fé foram colas perfeitas
Senso comunitário em cenário desolador
Cimento poderoso do sonho redentor

A profecia foi lançada em solo fecundo
Com um discurso messiânico que ansiava o fim do
mundo
O sertão vai virar mar, o mar vai virar sertão
Com sertanejos que ousaram lutar contra a opressão

Canudos prosperava, veja só, quem diria
Enquanto na república reinava a patifaria
Senhores, burgueses, cafeicultores
Explorando o povão, show de horrores
A máquina triturava sem dó a carne humana
Por todos os lados, sagrada ou profana
Não importa o veredito da história oficial,
Mas sim compreender a questão social

Canudos atraía trabalhadores esfolados
Coronéis exploradores por todos os lados
A força de trabalho começou a faltar
E os donos de terras sem ninguém para explorar
Então entrou a mentira, calúnia dia a dia
Dizendo que Canudos defendia a monarquia
Com o apoio da imprensa a covardia cresceu
Preste atenção no desfecho que se deu!

A profecia foi lançada, em solo fecundo
Com um discurso messiânico que ansiava o fim do
mundo
O sertão vai virar mar, o mar vai virar sertão
Com sertanejos que ousaram lutar contra a opressão.

O bagulho aqui é louco, não adianta inventar
O Exército entrou em cena com a missão de controlar
Foram quatro expedições contra o arraial de Canudos
Apocalipse, fim dos tempos, era mesmo o fim do
mundo

A população bravamente resistiu
Mas na quarta expedição Belo Monte caiu
Soldados insanos, armados até os dentes
Mais de sete mil contra a brava gente
É quente! Então, guarde isso pra você: Resistir até o
fim, este é o proceder.

Foi assim em Canudos, exemplo na história
Tentaram apagar, mas ficou a memória
De uma gente pobre que ousou se organizar
Unidade e luta para se libertar

A profecia foi lançada em solo fecundo

Com um discurso messiânico que ansiava o fim do mundo

O sertão virou mar, o mar virou sertão, com os fortes sertanejos que guardo no coração.

Evermando dos Santos Santana